

O Estudo da linguagem: Considerações sobre as propostas de Bruner e Skinner

The study of language: Considerations regarding Bruner's and Skinner's proposals

*Cristiane Oliveira Alves Telles Nunes*¹ *Janaína de Fátima Castro-Caneguim*²

Resumo

Sabendo-se da importância do desenvolvimento da linguagem para o desenvolvimento global do indivíduo e que teóricos como Jerome Bruner e Burrhus Frederic Skinner trouxeram contribuições relevantes para o estudo da linguagem. Este artigo tem por objetivo contribuir para a compreensão das obras desses autores, no que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem, apresentando possíveis pontos de divergência e de convergência entre eles. Para isso, obras clássicas de Bruner e Skinner sobre o desenvolvimento da linguagem são analisadas, assim como alguns artigos que discutem pontos importantes sobre essa temática. Pontos de divergência são encontrados nas teorias de Bruner e Skinner, tais como a diferença nos termos usados por esses autores para se referirem ao que comumente chama-se de linguagem, assim como o fato de dados de observação sistemática serem utilizados por Bruner em sua obra clássica sobre linguagem, característica não encontrada no livro clássico de Skinner sobre comportamento verbal. No entanto, nota-se, também, pontos de convergência nas obras desses autores, como por exemplo, o aspecto pragmatista da linguagem apontado por ambos, assim como a importância do adulto e da cultura para que a criança desenvolva a linguagem.

Palavras chave: Linguagem; Comportamento verbal; Bruner; Skinner; Pragmática.

Abstract

Knowing the importance of language development for the individual's global development and, that academics such as Jerome Bruner and Burrhus Frederic Skinner brought relevant contributions to the language study, the article's objective is to contribute for the comprehension of their works regarding language development, presenting possible convergence and divergence points. Bruner's and Skinner's classical works about language development are analyzed, as well as some articles that discuss important points of the subject. Divergence points are found in Bruner's and Skinner's theories, such as the difference in the terms used by these authors to refer to what is commonly called language, as well as the fact that systematic observation data are used by Bruner in his classical work about language, characteristic not found in Skinner's classical book about verbal behavior. However, convergence points are noticed in the works of these authors, like the language pragmatist aspect indicated by both, as well as adult's and culture's importance for the child to develop language.

Key words: Language; Verbal behavior; Bruner; Skinner; Pragmatics.

Recebido em 19 de março de 2013

Aprovado em 15 de junho de 2013

Publicado em 15 de julho de 2013.

O desenvolvimento da linguagem é essencial para que o desenvolvimento global de uma criança aconteça de maneira harmônica, tanto do ponto de vista social e relacional como no que se refere à aprendizagem formal (Mousinho, Schmid, Pereira, Lyra, Mendes, & Nóbrega, 2008)

Segundo Souza Filho (2006), a divisão tradicional do estudo da linguagem em semântica, sintaxe e pragmática teve sua origem, contemporaneamente, no texto *Foundations of a Theory of Signs*, do filósofo Charles William Morris, publicado em 1938 na *International Encyclopedia of Unified Science*, da qual Morris foi um dos organizadores, juntamente com os membros do Círculo de Viena Otto Neurath e Rudolf Carnap. De acordo com Borges e Salomão (2003), a questão específica da pragmática foi inserida no estudo da linguagem em meados dos anos 70 e este estudo relacionaria os aspectos semânticos e sintáticos da fala ao contexto no qual esta fala ocorre.

No geral, relaciona-se a pragmática à linguagem em uso, em diferentes contextos, tal como é utilizada por seus usuários para a comunicação. Portanto, é “o domínio da variação e da heterogeneidade, devido à diversidade do uso e à multiplicidade de contextos” (Souza Filho, 2006, p. 219). A perspectiva da interação social, por exemplo, tem dado ênfase à pragmática quando se propõe a discorrer sobre a aquisição da linguagem na criança (Borges & Salomão, 2003), destacando o contexto ambiental e a interação social como ingredientes-chave para a aprendizagem da linguagem (Conti-Ramsden, 1994). Nesse sentido, a linguagem é adquirida pela criança a partir da interação de processos biológicos com processos sociais.

Jerome Bruner (1915-) e Burrhus Frederic Skinner (1904-1990) são dois autores que oferecem em suas obras, explicações teóricas sobre o que comumente se denomina linguagem. Com isso, este artigo teórico de divulgação e comparação de idéias distintas e importantes sobre desenvolvimento da linguagem em Bruner e Skinner tem por objetivo apresentar possí-

veis pontos de divergência e de convergência observados nos estudos da linguagem propostos por esses autores, propondo assim uma reflexão sobre a temática. Para isso, visitar-se-á as obras clássicas desses dois autores, assim como alguns artigos que discutem os pontos de vista de Bruner e Skinner sobre a linguagem.

O presente artigo se baseia principalmente em duas obras: (1) ‘Como as crianças aprendem a falar’, traduzida do original *Child’s talk, learning to use language* (1983), de Jerome Bruner, e (2) ‘Comportamento Verbal’, do original *Verbal behavior* (1957), de Burrhus Frederic Skinner.

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM SEGUNDO JEROME BRUNER

De acordo com Bruner (1983b), para que ocorra a aquisição linguagem pela criança é importante que ela domine três aspectos da mesma, a saber: a sintaxe, a semântica e a pragmática. A sintaxe diz respeito aos aspectos gramaticais da linguagem enquanto a semântica diz respeito ao sentido da fala. Já a pragmática tem relação com o motivo, a função para a qual o indivíduo se utiliza da linguagem.

Os três aspectos da linguagem citados anteriormente, segundo Bruner (1983b), não são e não podem ser aprendidos pela criança de forma independentemente uns dos outros. O autor defende que a sintaxe, a semântica e a pragmática parecem ser aprendidos interdependentemente, conforme pode ser observado na vida real e que, portanto, estes três aspectos são inseparáveis no processo de aquisição da linguagem.

Observando que a sintaxe, a pragmática e a semântica são apontados por Bruner como essenciais para que se consi-

dere que um indivíduo aprendeu uma linguagem, pode-se concluir que a pragmática seria um dos aspectos centrais para o desenvolvimento da linguagem. Portanto, apesar de destacar a interdependência das três facetas da linguagem, a ênfase de Bruner (1983b) é colocada na pragmática, “em particular, como conseguir a atenção conjunta e conduzir uma ação conjunta com outro pelo uso da linguagem” (p. 7), cuja ideia central é a intenção comunicativa, visto que “...nós comunicamos com algum fim em mente, com alguma função a executar” (p. 30). Neste sentido, no presente trabalho olhar-se-á mais de perto a questão da pragmática no desenvolvimento da linguagem para este autor.

Em diversos pontos discutidos pelo autor em sua obra percebe-se a importância que o mesmo dá à característica pragmática da linguagem. Por exemplo, quando o autor, em 1983, discorre sobre as quatro capacidades mentais originais da criança que seriam necessárias para o desenvolvimento da linguagem, uma delas seria a ‘prontidão meios-fim’. Essa capacidade mental faz parte de um equipamento mental mínimo, o qual é necessário para que a criança se utilize da linguagem. Nessa mesma obra, Bruner afirma que as crianças iniciam o uso da linguagem porque a utilização da mesma as permite conseguir coisas de que necessitam.

Neste sentido, o objetivo de Bruner no livro publicado em 1983 é utilizar a sua pesquisa desenvolvida em Oxford para “desenvolver um ponto de vista sobre como as crianças pequenas são assistidas no domínio da linguagem que estão a adquirir” (p. 10). Os dados da pesquisa de Bruner mostram que as crianças avaliadas, ao tentarem utilizar a linguagem para alcançar os seus fins, estavam fazendo mais do que simplesmente dominar um código. Estas crianças, segundo o autor, estavam negociando significados e procedimentos e, ao aprenderem isto, estavam aprendendo os

modos da cultura e da sua linguagem. Vale ressaltar que, apesar de elementos pragmáticos serem encontrados ao longo da obra de Bruner, sua visão sobre a aquisição da linguagem não pode ser entendida apenas como pragmática.

Com relação à cultura, Bruner (1983b) sugere que a criança a adquire através da linguagem e que a linguagem, por sua vez, “é o meio para a interpretação e a regulação da cultura” (p. 18). Segundo o autor, a negociação e a interpretação iniciam-se quando a criança entra na cena humana e, nessa fase, se expressa a aquisição da linguagem.

Bruner (1983b) afirma, ainda, que a aquisição da linguagem se dá através de dois mecanismos: um primeiro mecanismo é interno (*push*), mecanismo esse que tem um aspecto “impulsionador” e um segundo mecanismo denominado “*pull*” que diz respeito à absorção dessa linguagem pelo meio social, a qual é realizada com o estímulo da pessoa que mais interage com a criança (Borges & Salomão, 2003). Em outras palavras, Bruner (1983b) apresenta uma obra composta de dois fios que ligam as ideias e os dados coletados por ele. O primeiro fio pode ser caracterizado como mais interno e processual, referindo-se a “como a intenção comunicativa é sucessivamente transformada, através da negociação, em processos linguísticos cada vez mais poderosos” (p. 10). O segundo fio é considerado pelo autor como externo, ou seja, mostra “como a comunidade linguística providencia encontros de fala, de modo a que o jovem aspirante a locutor possa aprender como tornar as suas intenções comunicativas claras, e como penetrar as intenções dos outros” (p. 10).

Ressalta-se que o principal veículo dos encontros de fala descritos anteriormente é denominado por Bruner como ‘formato’, ou seja, situações padronizadas (ou rotinas de interação) que permitem ao adulto e à criança cooperarem na ‘transmissão’

de uma linguagem. Ao longo de toda a obra, o autor dá ênfase ao papel dos formatos, como algo essencial à entrada da criança no âmbito da linguagem. Portanto, há a necessidade de um papel bastante ativo por parte do adulto no auxílio à aquisição da linguagem pela criança, o que vai além do simples oferecimento de um modelo a ser seguido.

Bruner também enfatiza que a linguagem é moldada de modo a tornar a interação comunicativa mais efetiva, ou seja, perfeitamente sintonizada (uma sintonia fina). Neste sentido, ao considerar a existência de um dispositivo de aquisição da linguagem, o autor sugere que a entrada para tal dispositivo deve ser caracterizada por uma relação altamente interativa, moldada por algum tipo de sistema de suporte à aquisição da linguagem de um adulto.

As rotinas ou formatos, dada a importância relatada anteriormente, constituem o que Bruner (1983b) compreende por um sistema de suporte à aquisição da linguagem, que, segundo o autor, pode assegurar a continuidade e a passagem da comunicação pré-linguística para a linguística por, pelo menos, quatro maneiras:

- 1) devido a uma concentração nos formatos familiares e de rotina, torna-se exequível para um adulto destacar as características do mundo que já são salientes para a criança e que possuem uma forma gramatical básica ou simples;
- 2) o adulto ajuda a criança encorajando-a e oferecendo modelos substitutos frásicos e lexicais para meios vocais e gestuais familiares, no sentido de realizar diversas funções comunicativas (dentre elas, o pedido);
- 3) é característico dos formatos de brincadeira que estes sejam feitos de acontecimentos que são criados pela linguagem e depois recriados, quando necessário, pela linguagem.

Ressalta-se que os formatos de brincadeira “são uma rica fonte de oportunidade para a aprendizagem e utilização da linguagem” (p. 36);

- 4) assim que o adulto e a criança são lançados em formatos, entram em ação vários processos linguísticos e psicológicos, que se generalizam de um formato a outro. Pode-se citar como exemplo a nomeação, que primeiramente surge em formatos indicativos e depois é transferida para formatos de pedido.

Em sua obra, Bruner (1983b) afirma que de todas as formas de utilização da linguagem, o pedir pode ser considerado o mais profundamente intrincado no contexto. O objetivo do pedido é fazer com que alguém forneça informações, bens, serviços, etc. Aprender a pedir não é apenas aprender linguagem ou atos de fala, mas “aprender a cultura e como conseguir coisas através da linguagem nessa cultura” (p. 105).

Bruner (1983b) destaca ainda o papel do adulto para que a criança tenha um desenvolvimento adequado da linguagem. Sobre isso, Borges e Salomão (2003) destacam trabalhos (cf. Barnes, Gutfreund, Satterly & Wells, 1983) que afirmam que o autor Bruner tem descrito com outras palavras o que Vygotsky (1978 / 1984) chama de “Zona de desenvolvimento proximal”, conceito que é usado para explicar como se dá a influência do adulto no desenvolvimento da criança, inclusive no desenvolvimento da linguagem. Assim, para Bruner a interação é uma das bases do desenvolvimento da linguagem, na qual o adulto tem um papel fundamental.

A PROPOSTA DE SKINNER: COMPORTAMENTO VERBAL

Skinner inicia a sua discussão sobre linguagem usando um termo diferente daqueles que usualmente eram usados para

tratar da linguagem. O autor adota o termo 'comportamento verbal' enfatizando que tal comportamento operante não tem uma natureza diferente dos demais operantes e deve ser explicado olhando-se para as mesmas variáveis que se olha para analisar qualquer outro comportamento (Skinner, 1978).

Assim, comportamento verbal é definido pelo autor como aquele comportamento que é 'estabelecido e mantido' por consequências disponibilizadas por um ouvinte treinado. Skinner afirma ainda que alguém que se proponha a tratar da questão do comportamento verbal deve descrever a topografia do comportamento verbal, além de explicá-lo, ou seja, descrever sob quais condições ele ocorre. Portanto, para o autor, é importante primeiramente descrever a topografia desse comportamento para em um segundo momento explicá-lo (Skinner, 1978).

De acordo com a teoria skinneriana, os indivíduos se relacionam com parcelas diferenciadas da realidade e esta relação é determinada por fatores históricos (assim como a própria diferenciação teria um caráter histórico). Nesse sentido, as contingências de reforçamento, juntamente com o controle diferencial que cada estímulo ou grupo de estímulos exerce sobre o comportamento, devem ser observados para compreender como o aumento na probabilidade de uma determinada resposta verbal ocorre em função da presença de determinado estímulo/grupo de estímulos. Portanto, as interações estão na base da questão do significado e da referência (Endemann & Tourinho, 2008).

Endmann e Tourinho (2008) destacam ainda a existência de diferentes momentos/ondas no estudo da linguagem. De acordo com esses autores, Skinner compartilha a oposição ao estudo da linguagem como sistema de representação, visão esta discutida pelo movimento da 'Virada

linguística pragmática'. Ainda para estes autores, Skinner trata a questão da linguagem de forma coerente com todos os pressupostos e conceitos behavioristas por ele descritos, ou seja, entende o comportamento verbal como sendo selecionado e mantido por suas consequências.

Skinner é visto por muitos autores e estudiosos do desenvolvimento humano como alguém que possui uma visão pragmática sobre o desenvolvimento da linguagem. Contudo, como é o desenvolvimento da linguagem numa visão pragmatista? Em quais aspectos a teoria skinneriana sobre o comportamento verbal se aproxima da visão pragmatista?

De acordo com Tourinho (1994) para o pragmatismo "qualquer conhecimento é culturalmente contingente" (p.219), o que significa dizer que o conhecer é dependente da interação que os indivíduos têm com o mundo. Ainda segundo Tourinho (1994), o pragmatismo foca o aspecto funcional do conhecimento.

Para Tourinho (1994), a visão de conhecimento e de conhecimento científico de Skinner pode, em alguma medida, ser interpretada como pragmática. Segundo este autor, para Skinner, conhecer é "comportar-se discriminativamente diante de estímulos" (p.223), ou seja, o conhecer é ação e não uma cópia interna de algo que se usa para agir. É importante ressaltar aqui que, para Skinner, a forma como os indivíduos se comportam diferentemente diante dos diversos estímulos foi modelada e mantida por contingências de reforçamento.

Assim como na visão pragmatista, Skinner não compreende a linguagem (que, conforme já foi dito, é chamada por Skinner de comportamento verbal) como uma representação do mundo, concebendo também a importância da interação para o estabelecimento da mesma, já que entende que o comportamento verbal

é aquele mantido por consequências sociais, portanto, dependente da interação.

Uma visão bastante difundida sobre o desenvolvimento da linguagem e que é bastante distinta da visão pragmatista da linguagem é a visão representacionista. Para o pensamento representacionista o conhecimento é uma representação do mundo. A filosofia representacionista, nesse sentido, busca compreender, estudar o que possibilita que a mente realize essas representações. Já o pensamento pragmatista não concebe essa possibilidade de que a representação seja 'pura'. Além disso, o conhecimento também é entendido como algo que possibilita que o indivíduo interaja com o mundo (Tourinho, 1994).

Nesse sentido, no que diz respeito à linguagem, o pensamento representacionista também a entende como um sistema de representação, ao passo que a visão pragmática da linguagem é contrária a esta compreensão, pois a linguagem é compreendida no seu aspecto funcional. Assim, o próprio significado é compreendido a partir de condições que são compartilhadas por indivíduos de uma mesma cultura (Tourinho, 1994).

A discussão da questão da pragmática na compreensão de Skinner sobre o comportamento verbal também é apresentada por Abib (1994). O autor revisou e discutiu autores (Catania, 1984; Czubaroff, 1989; Abib, 1994) que entendem que Skinner enfatiza o aspecto pragmático do estudo da linguagem, e que dirigiu seus estudos para esse aspecto. Portanto, Abib (1994) apresenta uma discussão na direção do que foi apresentado anteriormente nesse trabalho, a partir dos estudos de Tourinho (1994) e Endmann e Tourinho (2008).

Além disso, Abib (1994) discute que a visão de Skinner sobre o comportamento verbal, que prioriza o aspecto funcional da linguagem (pragmática), não é incompatível

com estudos da linguagem que enfatizam os aspectos estruturais da mesma (sintaxe e semântica), pelo contrário, esses estudos são complementares. Uma das conclusões tiradas a partir desse trabalho é que diversas críticas feitas aos escritos de Skinner sobre comportamento verbal demonstram uma incompreensão da proposta de Skinner, e que talvez parte das críticas estejam relacionadas ao fato da proposta de Skinner dar ênfase ao aspecto funcional da linguagem (visão pragmatista), fato que está na contramão de muitos estudos, feitos por outras correntes de pensamento (psicológicas, linguísticas), que estão dirigidos aos aspectos estruturais da linguagem.

O ESTUDO DA LINGUAGEM PARA BRUNER E SKINNER: PONTOS DE CONVERGÊNCIA E DIVERGÊNCIA

A partir do que foi exposto anteriormente buscar-se-á apresentar alguns pontos que podem ser compreendidos como pontos de divergência e convergência entre as propostas de Bruner e Skinner sobre o estudo da linguagem. A proposta não é esgotar o tema, mas propor uma reflexão acerca do assunto.

Bruner (1983b), logo no início da sua obra, tece críticas à "teoria da aprendizagem" behaviorista daquela época, assim como ao *Verbal Behavior* de Skinner. Como cognitivista, Bruner destaca que a perspectiva behaviorista não tem nada de linguístico a relatar sobre a linguagem, além de que "a linguagem, como qualquer outro comportamento, pode ser 'explicada' como mais um conjunto de respostas" (p. 26). Skinner foi alvo de muitas críticas referentes ao *Verbal Behavior*, mas, atualmente, defende-se que ele tenha sido mal interpretado (Abib, 1994; Justi & Araújo, 2004), afinal, a sua proposta não foi refutada definitivamente

e estudos importantes e inovadores derivaram e continuam sendo alicerçados pela sua obra.

Uma divergência que pode ser observada diz respeito ao próprio conceito de linguagem, o qual é adotado por Bruner na sua obra e não é utilizado por Skinner, sendo substituído por ele, já que este entende que o uso do termo 'comportamento verbal' pode contribuir para demonstrar a ênfase que ele dá em sua proposta, na ideia de que o comportamento verbal não é diferente de qualquer outro comportamento. Além de uma diferenciação conceitual, Skinner (1987 / 2005), enfatiza que o livro *Verbal Behavior* não é uma obra sobre linguagem, como muitos críticos haviam denominado.

Justi e Araújo (2004) afirmam que Skinner no, livro *Verbal Behavior*, não traz dados obtidos a partir de estudos experimentais, já que Skinner não teria se proposto a isso. Nas palavras dos próprios autores:

Entendendo-se que a proposta de Skinner era prover uma interpretação do comportamento verbal do falante individual nos termos do Behaviorismo Radical, fica claro que muito da análise empreendida no livro é baseada em suposições analógicas. Mas o que há de errado nisso? Em primeiro lugar, não se pode criticar um autor por aquilo que ele não se propôs a fazer. (p. 269)

Neste sentido, Skinner deixa claro que o *Verbal Behavior* é muito mais um "(...) exercício de interpretação do que uma extrapolação quantitativa de resultados experimentais rigorosos" (Skinner, 1978, p. 11). Diferentemente de Skinner, entretanto, Bruner (1983a) traz em sua obra *Child's talk: Learning to use language* dados de um estudo *in vivo*, realizado com duas crianças, o que aponta para mais uma divergência entre as duas propostas. Bruner, ao longo dos seus estudos, decide que só é possível estudar a aquisição da linguagem

em casa e não no laboratório e, por este motivo, realizou observações sistemáticas da interação mãe-criança, o que resultou na sua proposta sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem.

Outro ponto que merece destaque se refere à pragmática. No estudo da linguagem, a ênfase na pragmática é observada tanto na obra de Bruner quanto na obra de Skinner, contudo, apesar de Bruner enfatizar a pragmática, discute também os aspectos estruturais da linguagem em sua obra, aspectos esses não discutidos por Skinner. Na sua obra, Bruner (1983b) adota a posição de que as três facetas - sintaxe, semântica e pragmática - são inseparáveis no processo de aquisição da linguagem, ou seja, de que elas são necessariamente inseparáveis.

A importância do adulto para o desenvolvimento da linguagem é algo enfatizado tanto por Bruner quanto por Skinner. Sobre essa influência, Bruner aponta que o adulto encoraja a criança e dá modelos substitutos frásicos e lexicais para meios vocais e gestuais familiares. Skinner também aponta a importância da modelação e da modelagem de alguém que domine o comportamento verbal para que os indivíduos adquiram o mesmo, portanto, para Skinner, os adultos podem ser responsáveis por fornecerem modelos e também por modelarem o comportamento verbal.

Os dois autores discutem a importância do contato do indivíduo com a cultura para que este desenvolva a linguagem; portanto, mais um ponto de convergência observado. No entanto, a partir das ideias e discussões anteriormente apresentadas, fica claro que Bruner e Skinner não descrevem da mesma forma como a linguagem é adquirida. Observa-se, nesse sentido, que enquanto Bruner apresenta uma série de discussões sobre aspectos internos que impulsionam o desenvolvimento da linguagem, Skinner descreve e enfatiza a seleção pelas consequências como a "grande responsável" pelo desenvolvimento da linguagem.

Concluindo, pontos de divergência são encontrados nas teorias de Bruner e Skinner, tais como a diferença nos termos usados por esses autores para se referirem ao que comumente chama-se de linguagem, assim como o fato de dados de observação sistemática serem utilizados por Bruner em sua obra clássica sobre linguagem, característica não encontrada no livro clássico de Skinner sobre comportamento verbal. No entanto, nota-se, também, pontos de convergência nas obras desses autores, como por exemplo, o aspecto pragmatista da linguagem apontado por ambos, assim como a importância do adulto e da cultura para que a criança desenvolva a linguagem.

REFERÊNCIAS

- Abib, J. A. D. (1994). A atualidade do livro verbal behavior de B. F. Skinner: um comentário. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 10 (3), 467-472.
- Barnes, S., Gutfreund, M., Satterly, D., & Wells, G. (1983). Characteristics of adult speech which predict children's language development. *Journal of Child Language*, 10, 65-84.
- Borges, L. C., & Salomão, N. M. R. (2003). Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16 (2), 327-336.
- Bruner, J. S. (1983a). *Child's talk: Learning to use language*. New York: Norton.
- Bruner, J. S. (1983b). *Como as crianças aprendem a falar*. (Joana Chaves, Trad.). Lisboa: Instituto Piaget. (Original publicado em 1983).
- Conti-Ramsden, G. (1994). Language interaction with atypical language learners. Em C. Gallaway & B. J. Richards (Orgs), *Input and interaction in language acquisition* (pp. 183-198). Londres: Cambridge University Press.
- Endmann, P. & Tourinho, E. Z. (2008). Linguagem e conhecimento em B. F. Skinner e J. L. Austin. *Acta Comportamental*, 16 (1), 117-137.
- Mousinho, R., Schmid, E., Pereira, J., Lyra, L., Mendes, L., & Nóbrega, V. (2008). Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso. *Rev. Psicopedagogia*, 25 (78), 297-306.
- Justi, F. R. R., & Araújo, S. F. (2004). Uma avaliação das críticas de Chomsky ao *Verbal Behavior* à luz das réplicas behavioristas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20 (3), 267-274.
- Skinner, B. F. (1957). *Verbal behavior*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Skinner, B. F. (1978). *O comportamento verbal*. (M. P. Villalobos, Trad.). São Paulo: Cultrix. (Original publicado em 1957).
- Skinner, B. F. (2005) Reflections: Controversy? In S. Modgil & C. Modgil (Org.), *B. F. Skinner: Consensus and Controversy* (pp. 15-18). New York: Falmer Press. (original publicado em 1987).
- Souza Filho, D. M. (2006). A teoria dos atos de fala como concepção pragmática de linguagem. *Filosofia Unisinos*, 7 (3), 217-230.
- Tourinho, E. Z. (1994). A noção pragmatista de conhecimento e a noção skinneriana de conhecimento de si mesmo. *Acta Comportamental*, 2 (2), 219-232.
- Vygotsky, L. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. (José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche, Trad.), São Apulo: Martins Fontes, 1984.

¹ Psicóloga e Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela UNESP, campus Bauru-SP. Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Doutoranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSCar, Brasil, bolsista FAPESP. Email: crispsi_trab@yahoo.com.br

² Psicóloga pela UNESP, campus Bauru-SP, Mestre em Educação Escolar pela UNESP, campus Araraquara-SP. Doutoranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSCar, Brasil. Email: janafzc@gmail.com